Anais do XXVI Encontro
de Iniciação à Docência
Pró-reitoria de graduação - ENID - 2024

https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/enid/index

RESUMO EXPANDIDO SUBMETIDO AO XXVI ENID - 2024 - UFPB CONSTRUINDO NOVAS HISTÓRIAS COM PAPÉIS ANTIGOS: EXPERIÊNCIAS E ATUAÇÕES DA MONITORIA DE METODOLOGIA DA HISTÓRIA EM UMA OFICINA COM DOCUMENTOS CAMARÁRIOS DA PARAÍBA OITOCENTISTA

Enzo Cabral Fernandes Vieira;
Ariane Norma de Menezes Sá;
Ângelo Emílio da Silva Pessoa

Programa de Monitoria
CCHLA - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes Campus I - João Pessoa

INTRODUÇÃO

O projeto de monitoria "Formação docente e multidisciplinar do historiador" propõe a articulação entre as múltiplas dimensões que perpassam o processo de formação de professores/historiadores, possibilitando atuações as quais visam tanto o desenvolvimento da pesquisa histórica, quanto a colaboração e mediação ativa nas práticas de ensino de história nos variados componentes curriculares atrelados ao projeto. Nesse sentido, a Monitoria de Metodologia da História (oferecida aos estudantes do terceiro período) destaca-se como um espaço propício de trocas e diálogos que contribuem para o desenvolvimento daquilo que Marc Bloch (2001) chama de observação crítica, ou seja, a construção de uma sensibilidade no olhar que faz com que os profissionais da História sejam capazes de identificar e problematizar rastros das ações humanas ao longo do tempo até nos mais "foscos" vestígios históricos.

À vista disso, este trabalho tem como objetivo apresentar as experiências e as atuações da Monitoria de Metodologia da História na oficina com os documentos da Câmara da Cidade da Parahyba do Século XIX (ministrada pelo Professor Ângelo Pessoa) com a turma do período 2024.1. Dessa forma, este é um trabalho que busca pensar o lugar do monitor como um mediador em meio a uma experiência educacional que se propôs a transformar antigos papéis – nunca antes pesquisados por historiadores – em materiais didáticos que suscitaram a construção de novos olhares para o passado da capital paraibana a partir de pesquisas protagonizadas por estudantes da graduação.

METODOLOGIA

O trabalho foi elaborado a partir de uma descrição crítica e informativa das experiências e atuações da Monitoria na oficina com os documentos do Livro de Registros de Ofícios da Câmara da Cidade da Parahyba (1825-29 e 1824), conjunto documental que consiste em um livro com as cópias dos ofícios expedidos, alguns dos quais foram cotejados com ofícios recebidos e outras fontes, bem como a Historiografia sobre o período e Instrumentos de pesquisa (dicionários especializados, fichas de registro etc.). Assim, o pontapé inicial da oficina foi dado a partir da aula-campo no Instituto Histórico Geográfico Paraibano (IHGP), ocasião em que pudemos assistir a palestra "Conversando sobre a Confederação do Equador". Nes-

se mesmo dia foram formados os grupos da oficina, divididos em sete blocos temáticos organizados pelo professor Ângelo Pessoa: I) As Vésperas da Confederação do Equador, II) A Querela do Médico Francês, III) A Intriga do Beija-Mão, IV) Ordenanças da Paraíba, V) Eleições Gerais e Representação Provincial VI) Administração Camarária e VII) A Governança Municipal. Cada grupo recebeu pastas contendo cópias dos documentos que trabalharam ao longo de três semanas. Durante esse período, foram feitas duas rodadas de orientações presenciais, ocasiões em que professor, monitor e estagiário docência circularam entre as equipes ouvindo as dúvidas, sugerindo possíveis caminhos para o desenvolvimento das investigações, indicando referenciais historiográficos, fazendo leituras compartilhadas de documentos, entre outras atividades. Por fim, as equipes apresentaram os resultados de suas pesquisas em seminários realizados nos últimos dois encontros da disciplina.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

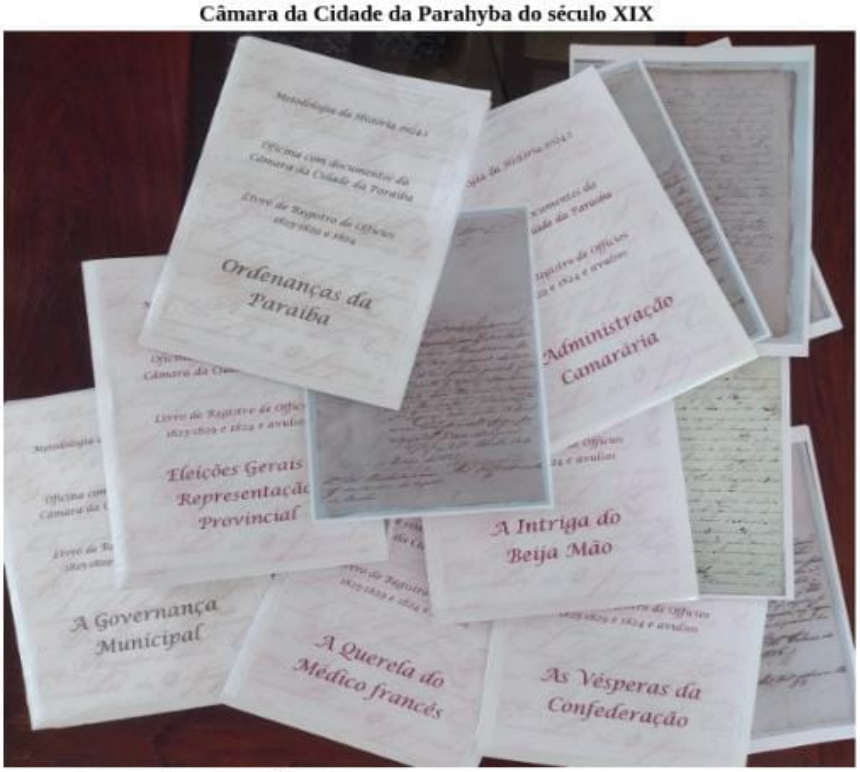
Bacellar (2005, p.24) aponta que as práticas educacionais dos cursos de Graduação em História no Brasil estão, majoritariamente, centradas nas discussões historiográficas, terminando por não dar a devida atenção ao uso das fontes documentais que norteiam a pesquisa histórica. À vista disso, a oficina com os documentos do Livro de Registro de Ofícios da Câmara da Cidade da Parahyba (1825-29 e 1824) (imagem 1) se configurou como um caminho possível para a construção de pontes entre as dimensões teóricas e práticas do fazer historiográfico ao proporcionar aos estudantes a experiência de colocar as "mãos na massa" (imagem 2), ou seja, de formular problemas e construir hipoteses a partir do trato metodológico com fontes aparentemente dispersas e insípidas, mas que exprimem indícios históricos singulares sobre o passado da cidade em que vivemos.

Cada grupo, em diferentes ritmos e a partir de diferentes estratégias de pesquisa, desenvolveram trabalhos que revelaram importantes nuances sobre a Cidade da Parahyba no período oitocentista. Pô-de-se, por exemplo, compreender alguns dos posicionamentos da Câmara da Capital nas vésperas dos conflitos da Confederação do Equador, algumas disputas entre poder local e poder central – como no caso envolvendo a contratação e a demissão de um médico francês, chamado de satélite da morte pelos vereadores – e uma série de outros eventos que nos permitiu construir novos olhares para as dinâmicas administrativas, políticas,econômicas e sociais da Cidade da Parahyba na década de 1820.

Dessa forma, a atuação da monitoria nesta oficina foi permeada por relações dialógicas com os estudantes, com o estagiário docência e com o docente. Em meios aos processos de pesquisa, foi exercido um lugar de mediador e aprendiz ao mesmo tempo. Por outro lado, no âmbito pessoal, foi uma experiência que também marcou uma nova perspectiva de participação nas oficinas com as documentações camarárias – a qual já possui uma

importante historicidade, tendo ocorrido em diferentes níveis educacionais desde 2019 (PESSOA, 2024) –, uma vez que já tinha participado de outras oficinas enquanto estudante de ensino médio (2019) e calouro na graduação (2021).

IMAGEM 1 - Pastas com as cópias dos Documentos do Livro de Registros de Ofícios da Câmara da Cidade da Parahyba do século XIX



Fonte: Acervo do Professor Ângelo Pessoa.

IMAGEM 2 - Registro da primeira rodada de orientações dos trabalhos (11/10/2024)

Fonte: Acervo do Professor Ângelo Pessoa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos desafios e das complexidades atreladas ao componente curricular de Metodologia da História, a oficina com o Livro de Registro de Ofícios da Câmara da Cidade da Parahyba (1825-29 e 1824) se apresentou como um caminho possível para a construção de diálogos entre as dimensões teóricas e práticas de análise investigativa, assim como reforçou o espaço da sala de aula como um lugar de produção do conhecimento histórico a partir da cooperação mútua entre professor, monitor e estudantes. Dessa forma, mais que uma narrativa de uma experiência individual, este trabalho se configura como um registro histórico de uma atuação coletiva, a qual documenta como estudantes conseguiram "farejar" rastros de ações humanas no tempo em papéis aparentemente inodoros, um experimento coletivo de construção de novas histórias a partir de papéis antigos.

REFERÊNCIAS

BACELLAR, Carlos. Fontes Documentais: Uso e Mau uso dos Arquivos. In: Pinsky, Carla Bassanezi (org.). Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2005.

BLOCH, Marc. Apologia da História ou o Ofício de Historiador. Tradução André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

PESSOA, Ângelo Emílio da Silva. De como antigos papéis se tornaram experiência pedagógica. Documentação, Ensino e Pesquisa em História. SÆCULUM Revista de História [v. 29, n. 50]. João Pessoa, p. 76-96,jan./jun. 2024.